

5- Avaliação de Habilidades Lingüísticas de crianças DEL e DLN relativa ao preenchimento de argumentos de verbos

Na revisão bibliográfica, foram vistos vários estudos que sugerem que as crianças DEL apresentam dificuldades na expressão de argumentos que compõem a estrutura argumental de verbos (van der Lely, 1998; Leonard, 1998; Platzack, 1998). Neste capítulo, apresenta-se a avaliação desenvolvida a partir desses estudos e de características do PB (cf. sub-itens 2.4 e 2.5). O objetivo primeiro dessa avaliação é identificar as dificuldades de crianças DEL falantes do PB, quanto à expressão da estrutura argumental de verbos.

O segundo objetivo do conjunto de experimentos que se segue é prover uma caracterização do modo como crianças expressam a estrutura argumental de verbos quando a aquisição do PB encontra-se relativamente avançada (a partir de 3 anos de idade), dado que, não foram encontrados estudos relativos à expressão da estrutura argumental de verbos no curso da aquisição do PB.

Os experimentos que compreendem essa avaliação foram divididos em três partes. A primeira tem como objetivo avaliar o preenchimento da posição de argumento externo (sujeito) de verbos que diferem quanto à predicação. A segunda parte tem como objetivo avaliar o preenchimento das posições de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição), com vistas a verificar se há diferença entre os tipos de complemento de verbos quanto à chance de serem omitidos. A terceira parte investiga a realização de um PP (objeto de preposição e adjunto adverbial) com objetivo de avaliar a realização deste em função de sua obrigatoriedade sintática.

5.1. Experimento 1

5.1.1 Introdução

Este experimento tem como objetivo avaliar a capacidade de preenchimento da posição de argumento externo (sujeito) de verbos, em condições que a língua não permite a omissão desse argumento.

Estudos referentes à aquisição da linguagem e ao DEL chamam atenção para o fato de que tanto as crianças DEL como as DLN são susceptíveis à omissão de sujeito com o aumento da complexidade da estrutura argumental (Grela, 2003) (cf. item 2.3). Dentre os tipos de verbos, os inacusativos e os bitransitivos são os que evidenciam maior discrepância entre as crianças DEL e as crianças DLN. (Grela e Leonard, 1997) (cf. item 2.3).

Foi visto que o PB passa por um conjunto de mudanças sintáticas, dentre as quais a restrição ao uso de sujeito nulo. Os estudos apresentados por Duarte (1996) e por Oliveira (1999) identificam as orações completivas como as que apresentam uma alta incidência de sujeito pleno. Isso deve-se ao fato de, havendo diferença entre o sujeito da completiva e o da principal, a omissão do sujeito alterar a referência.

Nesta avaliação, empregam-se sentenças completivas com sujeito não co-referente ao da principal e manipula-se o tipo de verbo, incluindo-se sentenças completivas com verbos intransitivos inergativos, sentenças completivas com verbos intransitivos inacusativos e sentenças completivas com verbos transitivos.

❖ Objetivos

- Verificar se o tipo de verbo afeta o preenchimento da posição de sujeito (verbo intransitivo inergativo, intransitivo inacusativo e transitivo) em crianças DLN e DEL;

- Verificar se o número de omissões de sujeito decresce com a idade;
- Verificar se as crianças posicionam o argumento de verbos inacusativos *in situ* ou se o deslocam;
- Posicionar crianças DEL em relação às crianças DLN, no que se refere ao preenchimento da posição de sujeito em condições em que a língua não permite a omissão desse argumento, orações completivas com sujeito não co-referente ao da principal, com verbos intransitivos inergativos e inacusativos e transitivos.

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- Tipo de verbo (intransitivos inergativos, intransitivos inacusativos, transitivos);
- Idade como fator grupal (3, 5 anos).

❖ Variável dependente

- Número de omissões de argumento externo (sujeito). Em todas as sentenças-alvo, o elemento crítico, ou seja, o argumento cuja omissão é considerada, é o sujeito de oração completiva;
- Posicionamento do argumentos dos verbos inacusativos.

❖ Condições Experimentais

-Condição 1: Verbos intransitivos inergativos (3 sentenças)

O macaco disse: a gata correu.

A girafa disse: o passarinho voou.

-Agora vamos contar para o Dedé o que que a girafa disse.

-Ela disse que/

Resposta esperada: *o passarinho voou.*

-Condição 2: Verbos intransitivos inacusativos (3 sentenças)

O Palhaço disse: o copo quebrou.

A bailarina disse: o vestido sujou.

-Vamos contar para o Dedé o que que a bailarina disse.

-Ela disse que/

Resposta esperada: *o vestido sujou.*

-Condição 3: Verbos transitivos (3 sentenças)

O João disse: a coelha derrubou a cerca

A Maria disse: o macaco mordeu a maçã.

-Vamos contar para o Dedé o que que a Maria disse.

-Ela disse que/

Resposta esperada: *a coelha derrubou a cerca.*

❖ Hipóteses e Previsões

1.O número de argumentos do verbo afeta o preenchimento da posição de sujeito lexical.

De acordo com essa hipótese, prevê-se que sentenças com verbos transitivos deverão apresentar maior número de omissões de sujeito do que sentenças com verbos intransitivos, como sugerido pelos resultados do experimento de Grela (2003) (cf. sub-item 2.3).

2.A complexidade computacional afeta o preenchimento da posição de sujeito lexical.

De acordo com essa hipótese, prevê-se que sentenças com verbos inacusativos deverão apresentar maior dificuldade do que sentenças com verbos inergativos, com base em uma análise que explicita movimento do tema gerado em posição de objeto lógico para a posição de sujeito, o que acarretaria maior complexidade computacional.

3.O preenchimento das posições de argumentos de verbos é afetada em casos de DEL.

Segundo essa hipótese, presume-se que as crianças DEL apresentem maior omissão de sujeito do que as crianças DLN (van der Lely 1998, Leonard, 1998).

5.1.2 Método

❖ Participantes

As crianças DLN e as DEL são as mesmas já caracterizadas no capítulo 4.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a uma condição. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Procedimento Específico

A experimentadora explica à criança como é o jogo que vai ser jogado com o Dedé (cf. capítulo 4).

A experimentadora inicia a apresentação de cada uma das pranchas à criança dizendo:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para a prancha diz:

-A macaca disse: o cachorro correu.

-O urso disse: a tartaruga nadou.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que o urso disse.

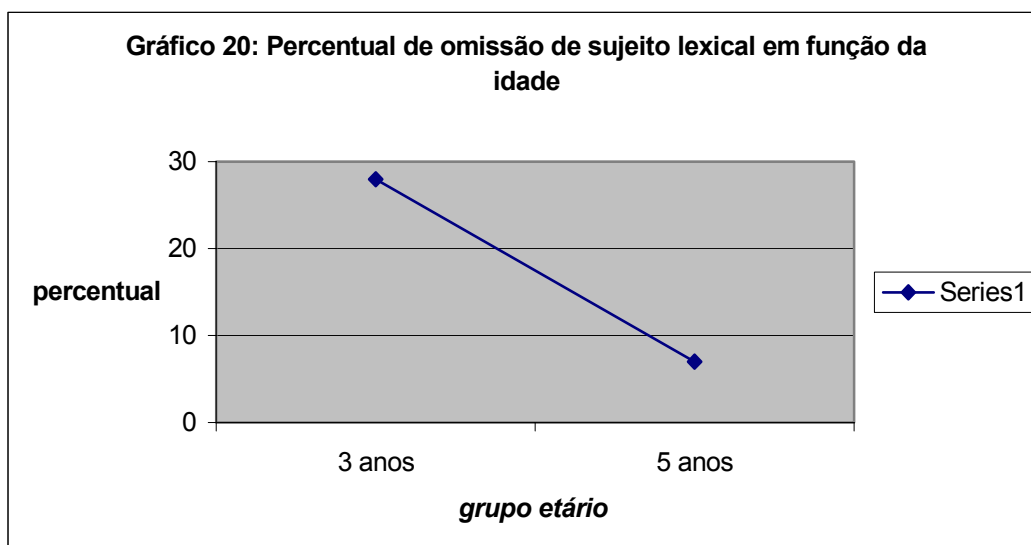
A experimentadora produz a sentença principal e espera que a criança produza a sentença completiva.

-Ele disse que/

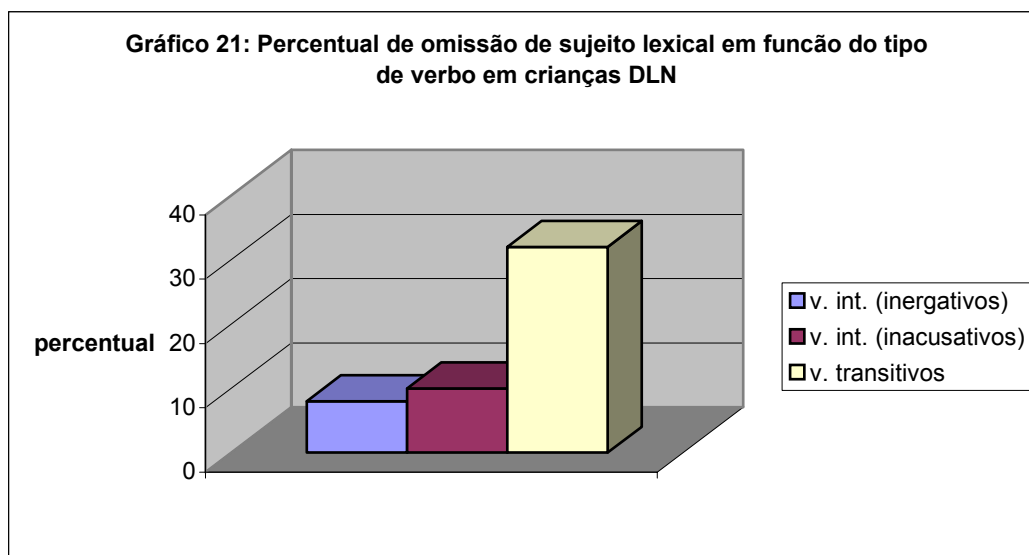
Resposta esperada: *a tartaruga nadou.*

5.1.3 Resultados das crianças DLN

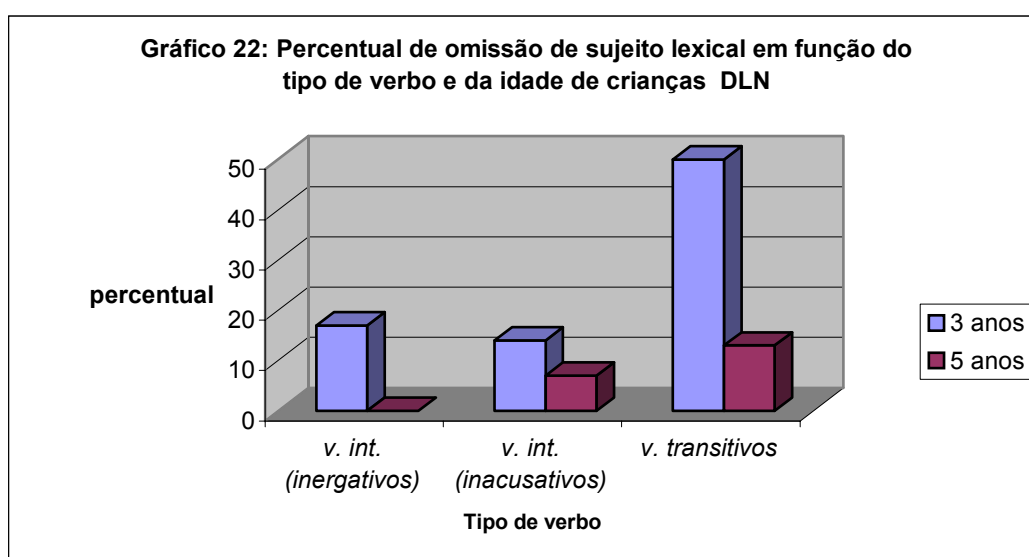
Os dados foram submetidos a uma ANOVA, com design 3 (*tipo de verbo*) X 2 (*grupo etário*), sendo este o fator grupal. Os resultados demonstram um efeito principal de *grupo etário* $F(1,18)=7,52$ $p<.01$, significativo, um efeito principal de *tipo de verbo* também significativo $F(2,36)= 7,59$ $p<.001$. O efeito da interação entre *grupo etário* e *tipo de verbo* aproximou-se do nível de significância $F(2, 36)= 2.61$ $p< .09$.



O gráfico 20 representa o efeito principal de *grupo etário* que se mostrou significativo. Isto é, as crianças de 3 anos apresentaram um percentual de omissão de sujeito lexical significativamente superior ao das crianças de 5 anos.



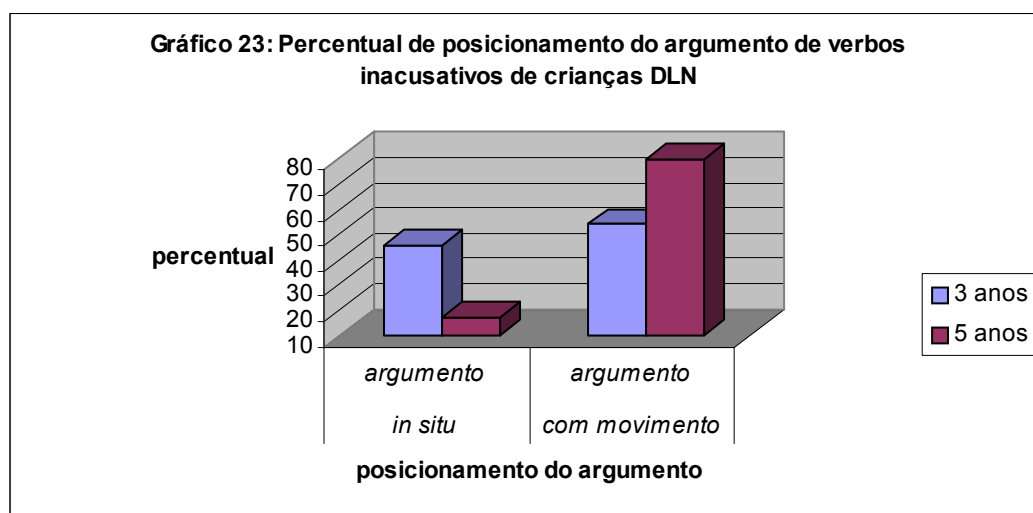
O gráfico 21 ilustra o efeito principal de *tipo de verbo* que se mostrou significativo. Isto é, esse gráfico representa a diferença significativa entre os percentuais de omissão de sujeito lexical para os diversos verbos. Cabe ressaltar, porém, que o efeito significativo deve-se à diferença entre os verbos intransitivos (inergativos e inacusativos) e os transitivos, ou seja, entre verbos de um e de dois argumentos.



O gráfico 22 retrata o efeito principal da interação entre *grupo etário* e *tipo de verbo* que mostrou-se quase significativo. No gráfico, observa-se que a diferença

de percentual entre as crianças de 3 e 5 anos não sinalizou significância para todos os verbos. Nota-se, entretanto, uma diferença expressiva entre os percentuais das crianças de 3 e 5 anos para os verbos transitivos. O *Teste t post hoc* indicou significância para esse tipo de verbo ($p=.013$, $t=0.5$) e não indicou significância para os verbos intransitivos inergativos e inacusativos.

Os dados referentes ao posicionamento de argumentos de verbos intransitivos inacusativos foram submetidos ao Teste-t. O efeito de *grupo etário* aproximou-se da significância ($p=.06$ e $t=0.5$) para o argumento *in situ* e indicou significância para o argumento *com movimento* ($p=.003$ e $t=0.5$) (cf. gráfico 23).



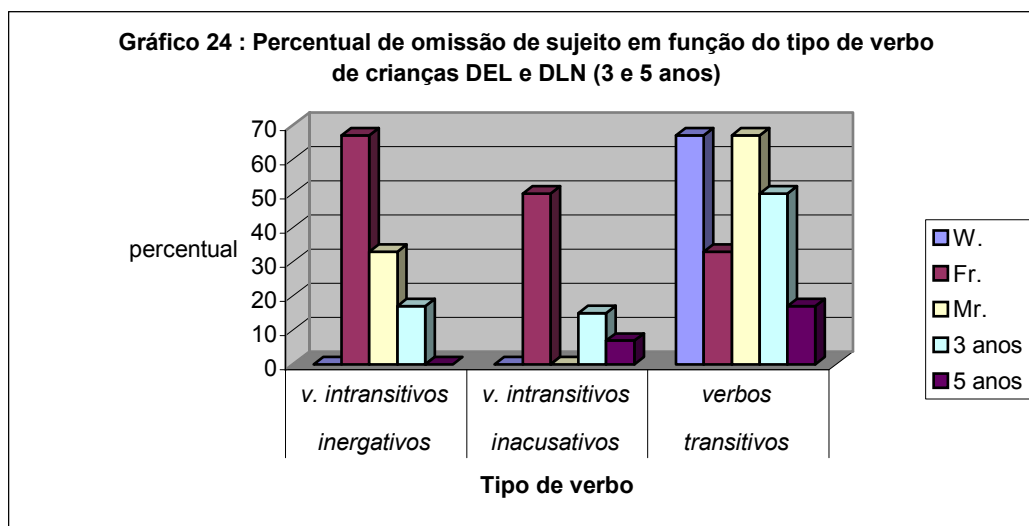
O gráfico 23 representa o posicionamento do argumento dos verbos intransitivos inacusativos nas crianças DLN de 3 e 5 anos. A partir desse gráfico, constata-se expressiva diferença entre o perfil dessas crianças. As crianças de 3 anos apresentaram percentuais de posicionamento do argumento *in situ* e *com movimento* semelhantes. Já as crianças de 5 anos movimentaram o argumento em mais de 80% das sentenças e o mantiveram *in situ* em menos de 20% das sentenças.

❖ Discussão

Os resultados apresentados acima estão de acordo com as previsões aqui propostas e as conclusões apresentadas por Grela (2003) (cf. sub-item 2.3) que sugerem que nas sentenças com verbos transitivos o percentual de omissão de sujeito lexical é superior ao das sentenças com verbos intransitivos inergativos.

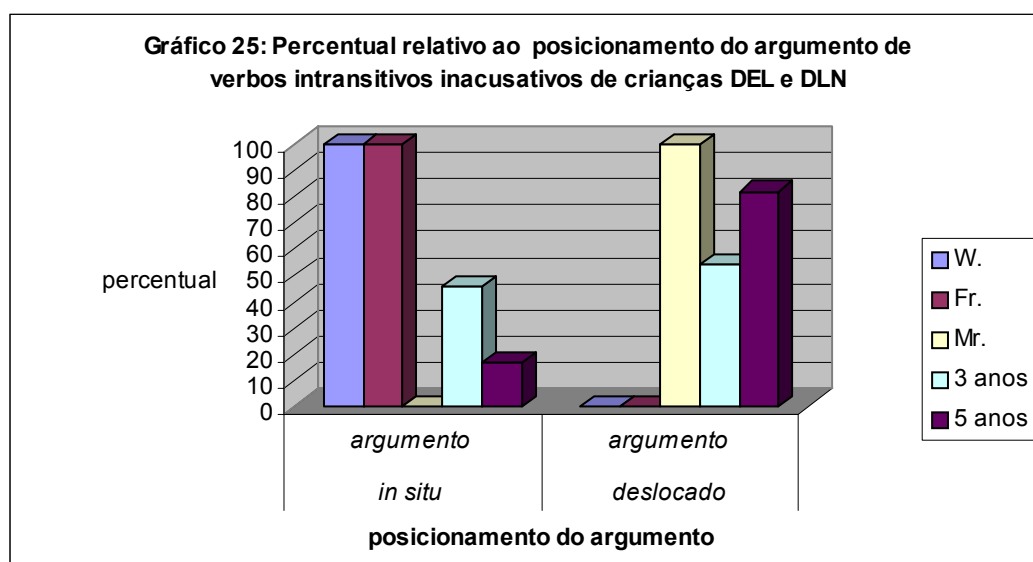
Segundo Grela e Leonard (1997) (cf. sub-item 2.3), as crianças DLN demonstram diferença expressiva quanto ao preenchimento da posição de sujeito lexical nos verbos intransitivos inacusativos em relação aos verbos intransitivos inergativos. Os resultados apresentados, acima, não sinalizaram essa diferença. Os resultados das crianças DEL serão apresentados a seguir. Essas crianças apresentarão o mesmo perfil das crianças DLN?

5.1.4 Posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN



De acordo como o gráfico 24, as crianças DEL apresentaram um quadro heterogêneo quanto à omissão de sujeito lexical. W. não omitiu o sujeito lexical dos verbos intransitivos inergativos e inacusativos e apresentou um percentual expressivo de omissão de sujeito lexical dos verbos transitivos. Mr. também não

omitir sujeito lexical dos verbos intransitivos inacusativos mas, omitir dos verbos intransitivos inergativos e transitivos expressivamente. Os resultados dessas duas crianças têm em comum um expressivo percentual de omissão de sujeito lexical dos verbos transitivos. E ainda, nesses verbos, W. e Mr. estão abaixo da curva de desenvolvimento definida pelo grupo DLN quanto à omissão de sujeito lexical dos verbos transitivos. Os percentuais de omissão de sujeito lexical de Fr. não são compatíveis com os resultados de W. e Mr. e os estudos levantados Grela e Leonard (1997). Fr. apresentou maior percentual de omissão de sujeito lexical dos verbos intransitivos.



O gráfico 25 também ilustra a heterogeneidade dos quadros de crianças DEL. Por um lado, W. e Fr. posicionaram todos os argumentos dos verbos inacusativos *in situ*. Por outro, Mr. deslocou todos esses argumentos. W. e Fr. estão abaixo da curva de desenvolvimento normal que se refere ao posicionamento do argumento dos verbos inacusativo definida por crianças DLN de 3 e 5 anos.

❖ Discussão

Apesar das diferenças dos resultados obtidos, pelas três crianças DEL, W. Fr. e Mr., os resultados desse experimento sugerem que o tipo de verbo afeta o preenchimento do sujeito. Isto é, o percentual de omissão de sujeito lexical é

expressivamente superior nos verbos transitivos, nas crianças de três anos e nas crianças DEL, em relação aos verbos intransitivos inergativos e inacusativos, o que sustenta a hipótese de número um. Segundo essa hipótese o número de argumentos do verbo afeta o preenchimento da posição de sujeito lexical. A hipótese de número dois, segundo a qual sentenças com verbos intransitivos inacusativos devem apresentar maior percentual de omissão de sujeito do que sentenças com verbos intransitivos inergativos, não foi sustentada pelos resultados dos experimentos. A formulação dessa hipótese baseou-se nos resultados dos experimentos propostos por Grela & Leonard (1997) que foram desenvolvidos em inglês. A rejeição dessa hipótese, então, pode estar associada às características das línguas em que os experimentos foram desenvolvidos. O inglês, língua em que foram desenvolvidos os experimentos de Grela & Leonard (1997), é uma língua *não pro-drop*. Dessa forma, o argumento dos verbos intransitivos inacusativos que é interno move-se obrigatoriamente para a posição de sujeito (cf. sub-item 2.4). O português, língua em que foram elaborados os experimentos dessa pesquisa, tem características de língua *pro-drop*, na qual o movimento do argumento do verbo intransitivo inacusativo não é obrigatório. Isso possibilita que o argumento permaneça *in situ* e facilite o preenchimento da posição de sujeito dos verbos intransitivos inacusativos pelas crianças falantes do PB. E como foi visto, W. e Mr. exploraram bastante essa possibilidade mantendo o argumento dos verbos intransitivos inacusativos *in situ* em 100% das sentenças. Os resultados desse experimento sugerem ainda que as crianças DEL omitem expressivamente mais argumento externo (sujeito) do que as crianças DLN, o que dá sustentação à hipótese de número três. Segundo essa hipótese o preenchimento das posições de argumentos de verbos é afetado em casos de DEL. Apesar da heterogeneidade dos quadros das crianças DEL, salientada anteriormente, o percentual de omissão de sujeito lexical desse grupo foi de 33%, sendo assim, relevante em relação ao percentual das crianças DLN que foi de 17%.

5.2 Experimento 2

5.2.1 Introdução

Esse experimento avalia a capacidade de preenchimento da posição de argumento interno (objeto direto) de verbos de dois argumentos (transitivos diretos) em sentenças simples.

No sub-item 2.5 verificou-se que o PB passa por um conjunto de mudanças sintáticas quanto ao uso de sujeito e objeto. No PB, o objeto nulo é bastante freqüente e pouco restrito. O traço de animacidade, no entanto, parece exercer importante influência no preenchimento ou omissão de objeto (cf. sub-item 2.5). Adultos apresentam 0% de omissão de objeto com traço [+] animado e 87% de omissão de objeto com traço [-] animado. Crianças apresentam uma média de 40.5% de omissão de objeto com traço [+] animado e 75% de omissão de objeto com traço [-] animado. Ainda que os dados de adultos e crianças apresentem diferenças, o traço de animacidade parece ser relevante no preenchimento ou omissão de objeto em ambos os grupos (Cyrino & Lopes, 2004) (cf. sub-item 2.5).

Estudos com crianças DEL sinalizam a omissão de complementos de verbos, por essas crianças, em percentuais expressivos (Hamann *et al* 2003; Jakubowicz *et al*, 1998 a; Bottari, Chilosi e Pfanner, 1998).

No corrente experimento, são empregados verbos de dois argumentos (transitivo direto) em sentenças simples e manipula-se a possibilidade de omissão do argumento interno (objeto direto) no discurso, assim como, o traço de animacidade desse argumento.

❖ Objetivos

- Verificar se o preenchimento da posição de argumento interno (objeto direto) modifica-se com a variação da possibilidade de omissão desse argumento no discurso;

- Verificar se o preenchimento da posição de argumento interno (objeto direto) altera-se de acordo com a variação do traço animacidade desse argumento ([+] animado e [-] animado).

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- possibilidade de omissão de argumento interno: passível de omissão / não passível de omissão;
- animacidade de argumento interno: [+] animado e [-] animado;
- idade como fator grupal (3, 5 anos).

❖ Variável dependente

- Número de omissões de argumentos internos.

❖ Condições Experimentais

O apêndice 3 apresenta exemplo de prancha da condição 1.

-Condição 1 (3 sentenças)

-Argumento interno passível de omissão (argumentos iguais), [+] animado;

-O elefante disse: eu molhei a vaca.

-O macaco disse: eu empurrei a vaca.

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

-O elefante molhou a vaca.

-E o que mais?

Resposta esperada: *-O macaco empurrou (a vaca/ela)*

-Condição 2 (3 sentenças)

-Argumento interno passível de omissão (argumentos iguais), [-] animado;

-O coelho disse: eu peguei a cenoura.

-O macaco disse: eu comi a cenoura.

-Agora vamos contar par o Dedé o que aconteceu.

-O coelho pegou a cenoura.

-E o que mais?

Resposta esperada: *-O macaco comeu (a cenoura/ela).*

Nas condições um e dois o argumento interno está entre parênteses pois é passível de omissão podendo ser produzido ou não pela criança.

-Condição 3 (3 sentenças)

-Argumento interno não passível de omissão (argumentos diferentes), [+] animado;

-A tartaruga disse: eu mordi o porco.

-A girafa disse: eu beijei o elefante.

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

-A tartaruga mordeu o porco.

-E o que mais?

Resposta esperada: *-A girafa beijou o elefante.*

-Condição 4 (3 sentenças)

-Argumento interno não passível de omissão (argumentos diferentes), [-] animado;

-A vaca disse: eu comi o capim.

-A macaco disse: eu derrubei a lata.

-Agora vamos contar para o Dedé o que que aconteceu.

-A vaca comeu o capim.

-E o que mais?

Resposta esperada: *-O macaco derrubou a lata.*

❖ Hipóteses e Previsões

1-O traço de animacidade [+/- animado] exerce influência no preenchimento da posição de argumento interno.

A partir dessa hipótese prevê-se que os argumentos internos com traço [-] animado apresentem maior incidência de omissão.

2-O preenchimento da posição de argumento interno (objeto direto) de verbos é afetado em casos de DEL.

De acordo com essa hipótese a comparação dos resultados das crianças DEL com o das crianças DLN deve apontar um maior percentual de omissão de argumento interno (objeto direto) nas crianças DEL.

5.2.2 Método

❖ Participantes

As crianças DLN e as DEL são as mesmas já caracterizadas no capítulo 4.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a condição 1. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Procedimento Específico

A experimentadora explica à criança como proceder no jogo que é desenvolvido com o Dedé (cf. capítulo 4).

A experimentadora inicia a apresentação das pranchas dizendo à criança:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para as gravuras na prancha diz:

-O elefante disse: eu molhei a vaca.

-O macaco disse: eu empurrei a vaca.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que que aconteceu.

A experimentadora produz a primeira sentença.

-O elefante molhou a vaca.

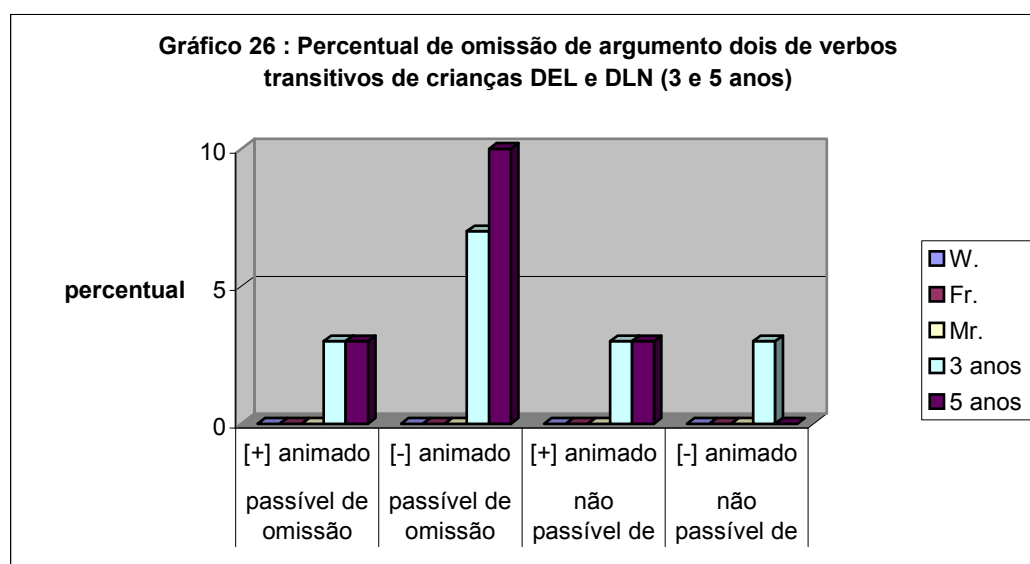
E então, apontando para a gravura seguinte acrescenta:

-E o que mais?

Resposta esperada: -O macaco empurrou (a vaca/ela)

5.2.3 Resultados das crianças DLN e posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN

A hipótese de número um, segundo a qual, o traço de animacidade [+/- animado] exerce influência no preenchimento da posição de argumento interno, não se sustentou. Isto é, as crianças DEL e as DLN não mostraram diferenças quanto ao preenchimento da posição de argumento interno dos verbos em função do traço de animacidade ([+] animado ou [-] animado) desse argumento. A hipótese de número dois também não se sustentou. Segundo essa hipótese, o preenchimento do argumento interno (objeto direto) de verbos é afetado em casos de DEL. As crianças DEL não omitiram esse argumento. E ainda, as crianças DLN e DEL não mostraram diferença quanto ao preenchimento da posição de argumento interno dos verbos em função da possibilidade de omissão desse argumento no discurso ou não. Os resultados sugerem que as crianças preencheram as posições de argumento interno sem considerar a possibilidade de esse argumento poder ser identificado no discurso (cf. gráfico 26).



5.3 Experimento 3

5.3.1 Introdução

Este experimento analisa a capacidade de preenchimento das posições de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos de três argumentos (bitransitivos) em sentenças simples.

De acordo com o que foi sugerido como uma extensão à Hipótese da Complexidade Computacional (cf. sub-item 1.2), um predador com um maior número de argumentos apresenta uma maior complexidade computacional que um predador com um menor número de argumentos.

Em conformidade com Grela (2003) (cf. sub-item 2.3), crianças DEL são mais suscetíveis ao aumento do número de argumentos de verbos do que crianças DLN. E ainda, segundo Grela e Leonard (1997) (cf. sub-item 2.3), o desempenho das crianças DEL e DLN é mais discrepante no preenchimento das posições de argumentos de verbos de três argumentos (bitransitivos) do que o no preenchimento das posições de argumentos de verbos de dois argumentos (transitivos).

Nesse experimento são utilizadas sentenças simples e manipula-se a possibilidade de omissão de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) no discurso.

❖ Objetivo

- Verificar se o preenchimento das posições de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) modifica-se de acordo com a variação da possibilidade de omissão desses argumentos no discurso.

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- possibilidade de omissão de argumento interno (objeto direto): passível / não passível de omissão;
- possibilidade de omissão de argumento interno (objeto de preposição): passível / não passível de omissão;
- Idade como fator grupal.

❖ Variável dependente

- número de omissões de argumentos internos (objeto direto) e de argumentos internos (objeto de preposição).

❖ Condições Experimentais

-Condição 1: (3 sentenças)

-Argumento interno (objeto direto) passível de omissão e argumento interno (objeto de preposição) passível de omissão.

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-A Maria disse: eu pedi a bicicleta pro João.

-A bailarina disse: eu entreguei a bicicleta pro João.

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

-A Maria pediu a bicicleta pro João.

-E o que mais?

Resposta esperada: *A bailarina entregou (a bicicleta) (pro João/pra ele).*

-Condição 2: (3 sentenças)

-Argumento interno (objeto direto) passível de omissão e argumento interno (objeto de preposição) não passível de omissão.

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-A macaca disse: eu entreguei a panela pro elefante.

-O urso disse: eu pedi a panela pra girafa.

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

-A macaca entregou a panela pro elefante.

-E o que mais?

Resposta esperada: *O urso entregou (a panela) pra girafa.*

-Condição 3: (3 sentenças)

-Argumento interno (objeto direto) não passível de omissão e objeto interno (objeto de preposição) passível de omissão.

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-A vaca disse: eu emprestei a bola pro urso.

-A coelha disse: eu pedi a cenoura pro urso.

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

-A vaca emprestou a bola pro urso.

-E o que mais?

Resposta esperada: *A coelha pediu a cenoura (pro urso/pra ele).*

-Condição 4: (3 sentenças)

-Argumento interno (objeto direto) não passível de omissão e argumento interno (objeto de preposição) não passível de omissão.

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-A Maria emprestou a boneca pra bailarina.

-O João pediu o carrinho pra mãe.

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

-A Maria emprestou a boneca pra bailarina.

-E o que mais?

Resposta esperada: *O João pediu o carrinho pra mãe.*

Os argumentos internos que estão entre parênteses são passíveis de omissão.

O apêndice 3 apresenta exemplo ilustrativo do material utilizado na condição experimental 1. O apêndice 4 apresenta todas as sentenças empregadas nesse experimento.

❖ Hipóteses e Previsões

1-O preenchimento das posições de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos é afetado em casos de DEL.

Segundo essa hipótese as crianças DEL devem apresentar percentuais expressivos de omissão de argumentos internos.

2-Argumentos internos passíveis de omissão no discurso são mais omitidos que argumentos não passíveis de omissão no discurso.

De acordo com essa hipótese, prevê-se que os argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) apresentem uma maior incidência de omissão nas condições em que são passíveis de omissão no discurso.

5.3.2 Método

❖ Participantes

A caracterização das crianças DLN e DEL encontra-se no capítulo 4.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a uma condição. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Procedimento Específico

Inicialmente, a experimentadora explica à criança como processa-se o jogo que vai ser desenvolvido com o Dedé (cf. capítulo 4).

A experimentadora mostra à criança cada uma das pranchas dizendo:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para a prancha diz:

-A bailarina disse: eu pedi o pirulito pro palhaço.

-A menina disse: eu entreguei o bombom pro palhaço.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.

A experimentadora produz oralmente a primeira sentença.

-A bailarina pediu o pirulito pro palhaço.

E então, apontando para a gravura seguinte acrescenta:

-E o que mais?

Resposta esperada: *A menina entregou o bombom pro palhaço.*

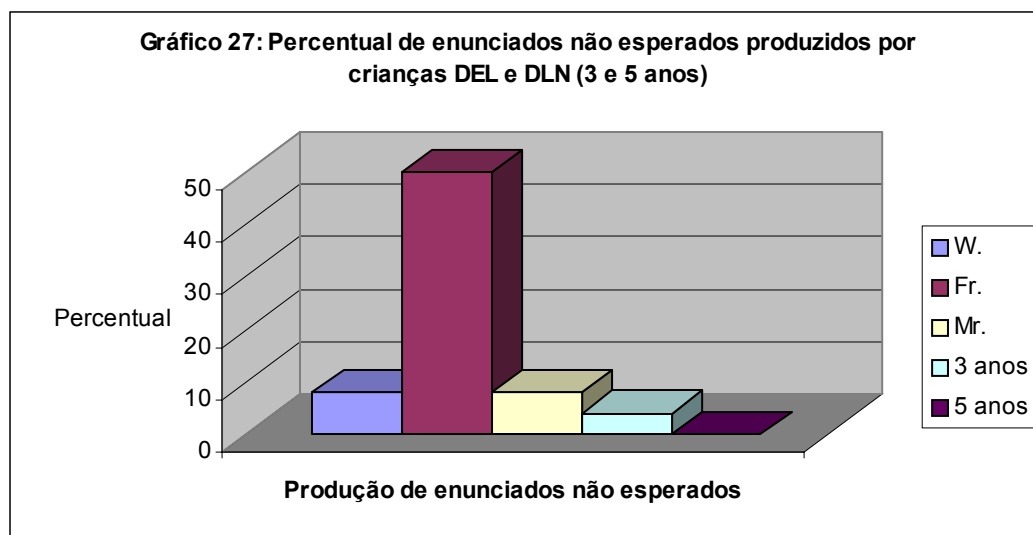
5.3.3 Resultados das crianças DLN

As crianças DLN não omitiram argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos. E ainda, o preenchimento das posições de argumentos internos de verbos não variou de acordo com as variáveis independentes associadas à possibilidade ou não de omissão desses argumentos no discurso e à idade.

5.3.4 Posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN

As crianças DEL não omitiram argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos, assim como, as crianças DLN. Os resultados das crianças DEL sinalizaram, contudo, mais uma vez um quadro de heterogeneidade. Fr. produziu um elevado percentual de enunciados não esperados, como por exemplo, *O João disse a maçã dá pra Maria*. As demais crianças DEL, Mr. e W., produziram esse tipo de enunciado em um baixo percentual de sentenças. No grupo de crianças DLN, apenas as crianças de três anos produziram enunciados não esperados e também em baixo percentual de sentenças (cf. gráfico 27). Pode-se sugerir que a produção de enunciados não esperados por FR. possa ser considerada uma alteração da estrutura argumental. A alteração mais freqüente da estrutura argumental é a omissão de argumentos (cf. sub-item 1.1). Outras

alterações, como mudança na sequência dos argumentos, contudo, também são relatadas (van der Lely, 1998; Leonard, 1998).



❖ Discussão

As hipóteses propostas nesse experimento não se sustentaram com os resultados das crianças DEL e DNL. A primeira hipótese propõe que o preenchimento das posições de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos é afetado em casos de DEL. De acordo com os resultados acima as crianças DEL não omitiram argumentos internos. A segunda hipótese propõe que argumentos internos passíveis de omissão no discurso são mais omitidos que argumentos não passíveis de omissão no discurso. Como já foi salientado, anteriormente, as crianças DEL não omitiram argumentos internos, portanto, a suscetibilidade de omissão no discurso não influencia a produção desses argumentos. As crianças DLN também não omitiram argumentos internos. O único efeito detectado nos resultados diz respeito a enunciados não esperados, que foram produzidos por Fr..

5.4 Experimento 4

5.4.1 Introdução

Este experimento avalia a capacidade de preenchimento das posições de argumento interno (objeto de preposição) e de adjunto adverbial em sentenças simples.

Em 1.2 foi proposta a possibilidade de extensão da HCC para a realização de operações decorrentes de obrigatoriedade temática (*Merge* de complementos e especificador) em contraste com operações decorrentes de necessidades de ordem discursiva, como a Adjunção, com vistas a verificar se os adjuntos seriam mais passíveis de omissão em casos de DEL.

Os resultados de estudos desenvolvidos por Fletcher e Garman (1988) (cf. item 2.3) sugerem que as crianças com DEL apresentam um desenvolvimento defasado, em relação às crianças DLN, quanto ao uso de argumentos não obrigatórios de verbos.

No presente experimento são utilizados verbos de dois e de três argumentos em sentenças simples e manipula-se o tipo de PP, argumento três de verbos bitransitivos e adjunto adverbial de verbos de dois argumentos, sendo ambos não passíveis de omissão no discurso.

❖ Objetivo

- Verificar a realização de um PP em função de sua obrigatoriedade sintática.

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- Tipo de PP – argumento três (verbos bitransitivos) sintaticamente obrigatório e adjunto adverbial (verbos transitivos) que não apresenta obrigatoriedade sintática, ambos não passíveis de omissão no discurso;

- Idade como fator grupal (3 e 5 anos).

❖ Variável dependente

- Número de omissões de PP, argumento três de verbos bitransitivos e adjunto adverbial de verbos transitivos.

❖ Condições experimentais

Condição 1: (3 sentenças)

- PP (argumento três) na fala da criança e PP (adjunto) na fala da experimentadora.
- Vamos ver o que está acontecendo aqui.
- A Maria disse: Eu costurei o vestido pra bailarina.
- O João disse: eu emprestei o relógio pro palhaço.
- Agora vamos contar pra o Dedé o que aconteceu.
- A Maria costurou o vestido pra bailarina.
- E o que mais?

Resposta esperada: O João emprestou o relógio pro palhaço.

Condição 2: (3 sentenças)

- PP (adjunto) na fala da criança e PP (argumento três) na fala da experimentadora.
- Vamos ver o que está acontecendo aqui.
- O coelho disse: Eu dei o balão para o macaco.
- A tartaruga disse: Eu peguei o carrinho para a girafa.
- Agora vamos contar para o Dedé o que aconteceu.
- A coelha deu o balão para o macaco
- E o que mais?

Resposta esperada: *A tartaruga pegou o carrinho para a girafa.*

O apêndice 3 apresenta uma prancha da condição 1. O apêndice 4 apresenta todas as sentenças empregadas nesse experimento.

❖ Hipóteses e Previsões

1- Argumentos não obrigatórios são mais passíveis de omissão do que argumentos obrigatórios.

De acordo com essa hipótese, os resultados devem revelar maior percentual de omissão de PP adjunto do que de PP argumento.

2- Crianças DEL omitem mais argumentos não obrigatórios do que crianças DLN.

A partir dessa hipótese, prevê-se que as crianças DEL omitam mais adjuntos que as crianças DLN.

5.4.2 Método

❖ Participantes

As crianças DLN e as DEL são as mesmas já caracterizadas no capítulo 4.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a uma condição. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Procedimento Específico

A experimentadora explica à criança como funciona o jogo que será desenvolvido com o Dedé (cf. cap. 4).

A experimentadora apresenta as pranchas à criança dizendo:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para as gravuras nas pranchas diz:

-A Maria disse: Eu costurei o vestido pra bailarina.

-O João disse: eu emprestei o relógio pro palhaço.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que que aconteceu.

A experimentadora produz a primeira sentença.

-A Maria costurou o vestido pra bailarina.

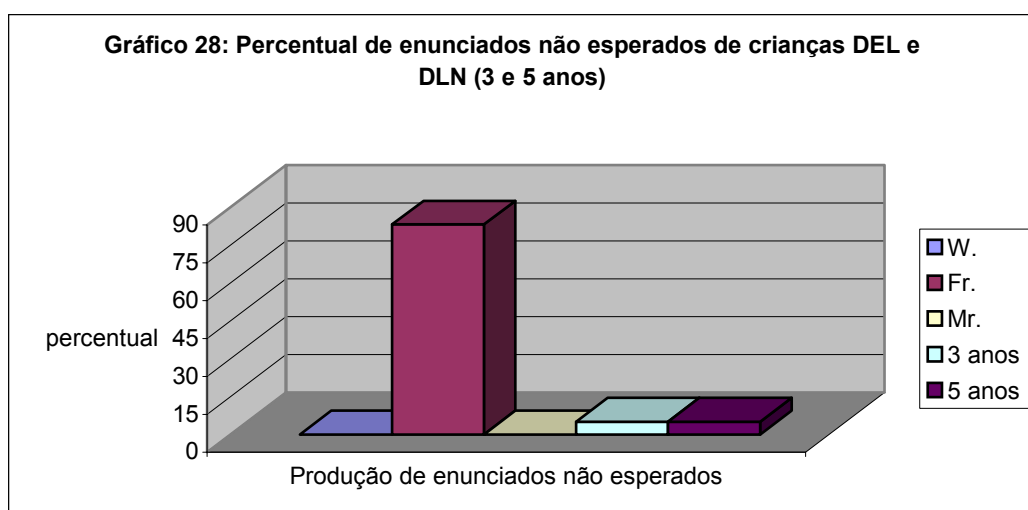
E então, apontando para a gravura seguinte acrescenta:

-E o que mais?

Resposta esperada: *O João emprestou o relógio pro palhaço.*

Na condição 1, descrita acima, a experimentadora produz a sentença com verbo de dois argumentos e um adjunto e a criança produz a sentença com verbo de três argumentos. Na condição 2, a experimentadora produz a sentença com verbo de três argumentos e a criança produz a sentença com verbo de dois argumentos e um adjunto.

5.4.3 Resultados das crianças DLN e posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN



O gráfico 28 sinaliza, mais uma vez, o quadro de heterogeneidade das crianças DEL. Fr. produziu 83% de enunciados não esperados, como por exemplo: “O João disse deu o relógio pro palhaço e empresta”. Esse percentual engloba sentenças com verbos de dois argumentos e PP (adjunto adverbial) e verbos de três argumentos. É importante salientar que os enunciados não esperados não

foram produzidos por Fr. nos experimentos com verbos de um ou dois argumentos, apenas com verbos de três argumentos ou dois argumentos e um PP (adjunto adverbial). Mr. e W. não produziram enunciados não esperados (cf. gráfico 28).

❖ Discussão

As hipóteses propostas neste experimento não se confirmaram. Primeiramente, as crianças DLN e DEL não apresentaram maior percentual de omissão de PP adjunto do que de PP argumento, como previa a primeira hipótese. Em segundo lugar, as crianças DEL não omitiram mais adjuntos que as crianças DLN, como previa a segunda hipótese. Mais uma vez, no entanto, alterações da estrutura argumental foram observadas na produção de enunciados não esperados por Fr.

5.5 Experimento 5

5.5.1 Introdução

Este experimento verifica a realização de argumento interno requerido por verbos de dois argumentos, em sentenças completivas, em função da impossibilidade de omissão desse argumento que acarreta leitura reflexiva com objeto [+] animado e construção agramatical na condição [-] animada.

No corrente experimento, são empregados verbos de dois argumentos em sentenças completivas e controla-se o traço de animacidade do argumento interno.

❖ Objetivo

- Verificar se a criança produz o argumento interno requerido por verbos de dois argumentos em função da impossibilidade de omissão deste.

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- Idade como fator grupal (3 e 5 anos).
- Animacidade do argumento dois: [-] animado ou [+] animado;

❖ Variável dependente

- Incidência de omissão de argumentos internos.

❖ Hipótese e Previsão

1- O traço de animacidade afeta o preenchimento da posição de argumento interno.

A partir dessa hipótese, presume-se que os argumentos internos com traço [-] animado apresentem maior incidência de omissão do que os argumentos internos com traço [+] animado.

❖ Condições Experimentais

-Condição 1: (3 sentenças)

-Argumento interno [+] animado

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

-A girafa machucou o urso.

-Aí o urso disse:

-A girafa me machucou.

-Vamos contar para o Dedé o que que o urso disse.

O urso disse que/

-Resposta esperada: *a girafa machucou ele.*

-Condição 2: (3 sentenças)

-Argumento interno [-] animado

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

- A girafa disse: coelho chutou a bola.
- Vamos contar para o Dedé o que que a girafa disse.
- A girafa disse que/

Resposta esperada: *o coelho chutou a bola.*

O apêndice 3 apresenta uma prancha da condição 2. O apêndice 4 traz todas as sentenças desse experimento.

5.5.2 Método

❖ Participantes

As crianças DLN e as DEL foram caracterizadas no capítulo 4.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a uma condição. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Material

Conforme apresentado no experimento 1.

❖ Procedimento Específico

Inicialmente, a experimentadora explica à criança como funciona o jogo que vai ser

jogado com o Dedé. (cf. capítulo 4).

A experimentadora mostra a prancha à criança dizendo:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para as gravuras na prancha diz:

-A girafa machucou o urso.

-Aí o urso disse:

-A girafa me machucou.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que o urso disse.

A experimentadora produz a oração principal e espera que a criança complete com a oração completiva.

-O urso disse que/

Resposta esperada: *a girafa machucou ele*.

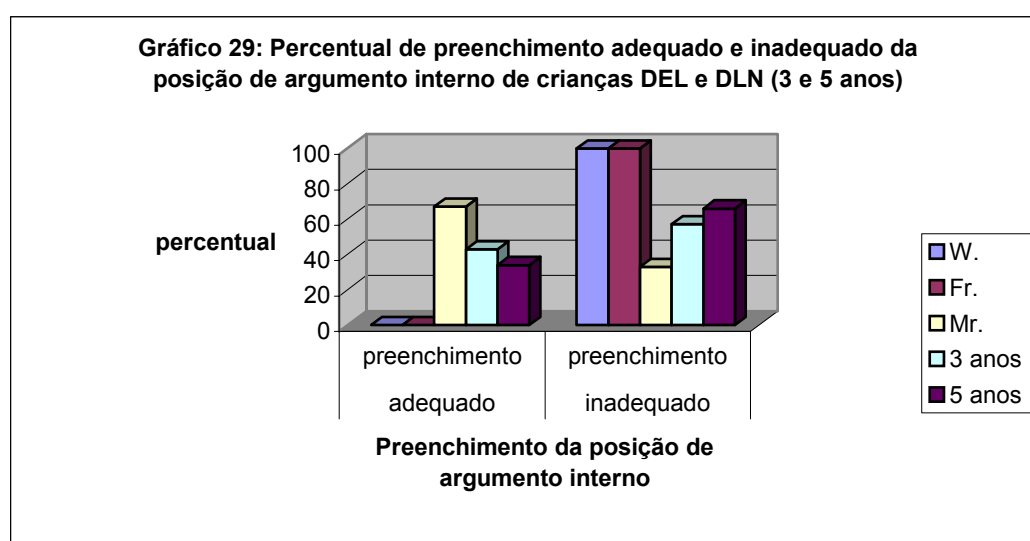
Esse exemplo corresponde à condição de número um, na qual, o argumento interno da sentença completiva apresenta traço [+] animado. Na condição dois esse argumento apresenta traço [-] animado, como visto acima.

5.5.3 Resultados das crianças DLN

As crianças DLN de 3 e 5 anos não apresentaram percentuais distintos de omissão de argumentos internos com traços [+/-] animado. Essas crianças, no entanto, preencheram inadequadamente a posição de argumento interno com traço [+] animado (cf. gráfico 29). Considerou-se preenchimento inadequado da posição de argumento interno o uso de pronome clítico acusativo e DP pleno em substituição ao pronome forte, o que acarreta falhas sintáticas e semânticas, respectivamente. Os exemplos a seguir, exemplificam essas falhas: O urso disse que/ *a girafa **me** machucou* e O urso disse que/ *a girafa machucou **o urso***. Essas falhas não estão diretamente relacionada com o tema desse experimento, omissão de argumentos, mas representam substituição de argumentos e são indicativas de dificuldade pertinente ao processamento da estrutura argumental. O efeito de grupo etário e preenchimento adequado e inadequado da posição de argumento interno não se mostraram significativos.

5.5.4. Posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN

As crianças DEL não mostraram tendência para a omissão de argumento interno. Contudo, como foi relatado anteriormente para as crianças DLN, as crianças DEL também apresentaram um considerável número de instâncias de preenchimento inadequado de argumento interno com traço [+] animado. Duas das crianças DEL, W. e Fr., apresentaram 100% de preenchimento inadequado da posição de argumento interno com traço [+] animado (cf. gráfico 29).



❖ Discussão

Estudos salientam a relevância do traço de animacidade de argumento interno de verbos para o preenchimento dessa posição (Figueiredo & Bianchi, 1994; Cyrino & Lopes, 2004). Os resultados desse experimento, contudo, não sinalizaram percentuais de omissão de argumento interno em função do traço de animacidade. Os resultados indicaram alterações no preenchimento do argumento com traço [+] animado, o que caracteriza uma dificuldade no processamento da estrutura argumental. Esses resultados sustentam a hipótese desse experimento que propõe que o traço de animacidade afeta o preenchimento da posição de argumento interno. A previsão feita a partir dessa hipótese foi que os argumentos internos

com traço [-] animado apresentariam maior incidência de omissão do que os argumentos internos com traço [+] animado. Contudo, não foram esses os resultados. Foram constatadas alterações no preenchimento da posição de argumento com traço [+] animado e não omissão desse argumento.

5.6 Conclusão

Os resultados dos experimentos desenvolvidos neste trabalho evidenciaram alterações da estrutura argumental de verbos nas crianças DEL. Em síntese, é possível dizer que os resultados certificam não só omissão de argumentos, bem como produção de enunciados não esperados e preenchimento inadequado de posição argumental. Quanto à omissão de argumentos, os resultados sugerem que o argumento externo (sujeito) é o mais suscetível à omissão. Os resultados não confirmaram, porém, omissão de argumento interno e diferença entre a omissão de argumentos que apresentam obrigatoriedade na estrutura argumental e adjuntos que estão associados a questões de ordem discursiva e não estrutural (cf. sub-item 1.2).

Em razão da não verificação das previsões relativas à omissão de argumentos nos experimentos (2, 3 e 4), relacionados anteriormente, optou-se por adaptar esses experimentos. Considerou-se que o uso de sentenças simples pela experimentadora para eliciar a produção da criança poderia facilitar a produção de modo a não deixar que dificuldades no processamento da estrutura argumental que resultassem na omissão de argumentos internos fossem manifestas. Por essa razão, dois experimentos sequenciais foram planejados de modo a prover condições em princípio mais favoráveis à omissão desses argumentos. Em ambos, a sentença alvo passou a ser uma sentença completiva, tal como no experimento 1, cuja produção requer o preenchimento de todos os argumentos do verbo e o contexto torna obrigatório o preenchimento do argumento interno.

A seguir, apresenta-se essas adaptações. Os experimentos completos e os resultados da aplicação serão expostos nos sub-itens 5.7 e 5.8.

-Experimento 6

Investiga o uso de argumento interno (objeto direto) de verbos transitivos e o uso de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos bitransitivos.

-Experimento 7

Investiga a realização de um PP (objeto indireto ou adjunto adverbial) em função de sua obrigatoriedade sintática em sentenças completivas.

5.7 Experimento 6

5.7.1 Introdução

Este experimento advém da adaptação dos experimentos dois e três, ambos associados à avaliação da capacidade de preenchimento de argumentos internos de verbos de dois e de três argumentos. O experimento seis avalia a mesma habilidade dos experimentos dois e três. Esse novo experimento não manipula, porém, as variáveis independentes manipuladas no experimento original (possibilidade de omissão de argumento interno- passível de omissão / não passível de omissão, animacidade de argumento interno- [+] animado e [-] animado). Isto porque, a manipulação dessas variáveis não reverteu nos resultados previstos. Outra diferença entre esses dois experimentos é o tipo de sentença empregada. O experimento original utiliza sentenças simples e o novo sentenças completivas.

O experimento seis investiga o uso de argumento interno (objeto direto) de verbos transitivos e o uso de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) de verbos bitransitivos em sentenças completivas com sujeito não co-referente ao da principal.

❖ Objetivos

- Verificar se há diferença entre crianças DLN e crianças DEL quanto ao preenchimento da posição de argumento externo (sujeito) e argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição) em condições em que a língua não permite a omissão de sujeito e os argumentos internos não são passíveis de omissão no discurso;
- Verificar se o tipo de verbo afeta o preenchimento de argumento externo (sujeito) e de argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição);
- Verificar se o número de omissões de argumentos decresce com a idade.

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- Tipo de verbo: verbos com dois argumentos (transitivos) e verbos com três argumentos (bitransitivos);
- Idade como fator grupal (3 e 5 anos).

❖ Variável dependente

- Número de omissões de argumentos externos (sujeito) e internos (objeto direto e objeto de preposição).

❖ Condições Experimentais

-Condição 1: (3 sentenças)

-Verbos de dois argumentos (transitivos)

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-O macaco disse: a tartaruga mordeu o porco.

-O urso disse: a girafa beijou o elefante.

-Agora vamos contar para o Dedé o que o urso disse.

-Ele disse que/

Resposta esperada: *a girafa beijou o elefante.*

-Condição 2: (3 sentenças)

-Verbos de três argumentos (bitransitivos)

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-A macaca disse: o urso pediu a flor pra coelha.

-A girafa disse: o elefante deu a banana pra macaca.

-Agora vamos contar para o Dedé o que que a girafa disse.

-Ela disse que/

Resposta esperada: *o elefante deu a banana pra macaca.*

❖ Hipóteses e Previsões

1-O número de argumentos internos afeta a produção desses argumentos.

A partir dessa hipótese presume-se que verbos bitransitivos apresentem maior número de omissão de argumentos internos do que verbos transitivos.

2-A omissão de argumentos internos tende a decrescer com a idade.

De acordo com essa hipótese pressupõe-se que as crianças de 3 anos omitam mais argumentos internos do que crianças de 5 anos.

3- Crianças DEL são mais vulneráveis ao número de argumentos do verbo do que crianças DLN.

A partir dessa hipótese pressupõe-se que as crianças DEL omitam mais argumentos do que as crianças DLN.

5.7.2 Método

❖ Participantes

No capítulo 4 está a caracterização das crianças DLN e DEL.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a uma condição. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Procedimento Específico

Inicialmente, a experimentadora explica à criança como funciona o jogo que vai ser jogado com o Dedé. (cf. capítulo 4).

A experimentadora mostra a prancha à criança dizendo:

-Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então, apontando para as gravuras na prancha diz:

-O macaco disse: a tartaruga mordeu o porco.

-O urso disse: a girafa beijou o elefante.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que que o urso disse.

A experimentadora produz a oração principal e espera que a criança complete com a oração completiva.

-Ele disse que/

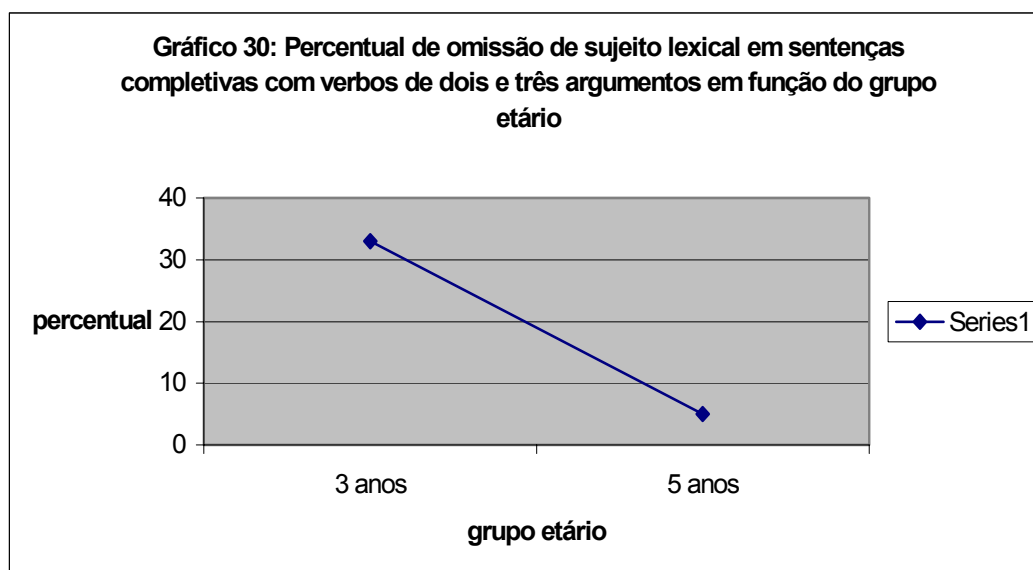
-Resposta esperada: *a girafa beijou o elefante.*

Esse exemplo pertence à condição um. Nessa condição estão agrupados os verbos de dois argumentos. Na condição dois estão agrupados os verbos de três argumentos.

5.7.3 Resultados das crianças DLN

As crianças DLN não omitiram argumento interno (objeto direto e objeto de preposição) em nenhuma das condições do experimento. Os resultados relativos à

omissão de sujeito lexical foram submetidos ao TEST-t e o efeito de grupo etário apresentou resultado significativo ($p=.01$ e $t=.49$) (cf. gráfico 30).

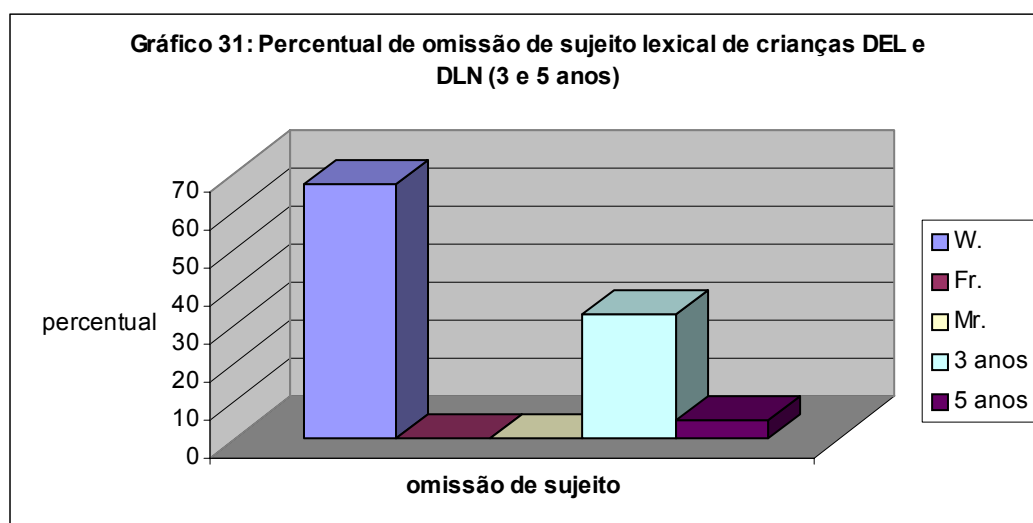


O gráfico 30 representa os resultados das crianças DLN de 3 e 5 anos referentes à omissão de sujeito lexical. As crianças DLN de 3 anos omitiram um percentual significativamente maior de sujeito lexical em relação às crianças DLN de 5 anos.

❖ Discussão

Os resultados não demonstraram nas crianças DLN percentuais relevantes de omissão de argumentos internos. Observa-se nessas crianças, contudo, considerável percentual de omissão de argumento externo. Esses resultados sugerem que o argumento externo é mais suscetível à omissão do que os argumentos internos.

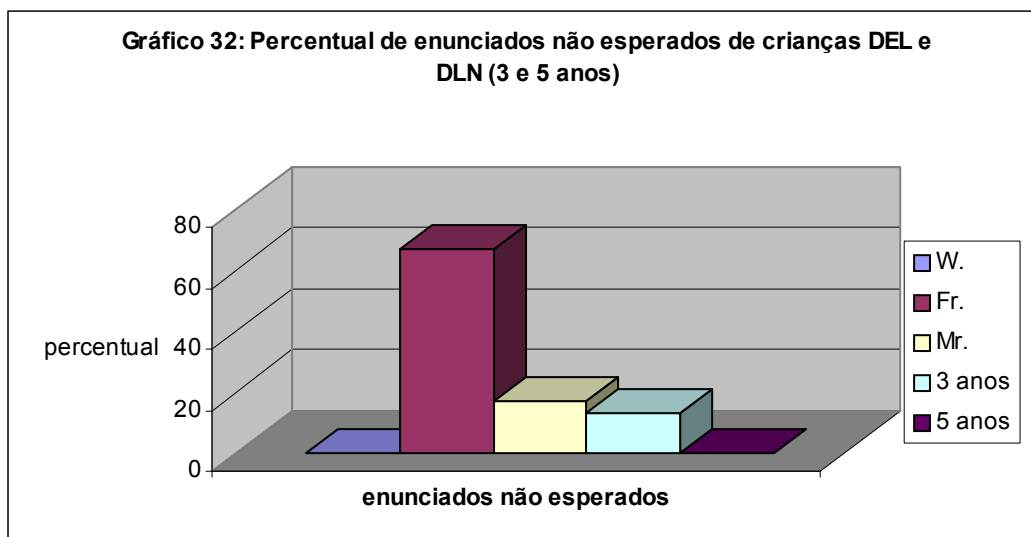
5.7.4 Posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN



O gráfico 31 sinaliza, mais uma vez, o quadro de heterogeneidades das crianças DEL. W. apresentou um elevado percentual de omissão de sujeito, enquanto Fr. e Mr. não omitiram esse argumento em nenhuma das sentenças que produziram.

❖ Discussão

Os resultados das crianças DEL são compatíveis aos das crianças DLN quanto à omissão de argumentos internos e argumento externo. Esses dois grupos de crianças não omitiram argumentos internos em percentuais relevantes. Uma criança DEL, W., apresentou um percentual expressivo de omissão de sujeito. Esses resultados confirmam a maior suscetibilidade à omissão do argumento externo em relação aos argumentos internos nas crianças DEL.



O gráfico 32 ilustra um alto percentual de enunciados não esperados produzidos por Fr. Um desses enunciados produzidos por essa criança foi: “Disse a menina fez o ovo do bolo pra bailarina”. Mr. também produziu percentual de enunciados não esperados semelhante ao das crianças DLN de 3 anos. Já W. não produziu nenhum enunciado desse tipo.

❖ Discussão

De acordo com a hipótese de número um, apresentada anteriormente, o número de argumentos internos de verbos afeta a produção desses argumentos. Os resultados não sustentaram essa hipótese. As crianças DLN e as DEL não omitiram argumentos internos dos verbos transitivos e dos bitransitivos. Segundo a hipótese de número dois, a omissão de argumentos internos tende a decrescer com a idade. Essa hipótese também não foi sustentada pelos resultados. Os dois grupos de crianças DLN, 3 e 5 anos, não omitiram argumentos internos. As crianças de 3 anos, no entanto, omitiram um percentual significativamente maior de argumentos externos ao das crianças de 5 anos. Os resultados sustentaram, porém, a terceira hipótese, segundo a qual crianças DEL apresentam percentual de omissão de argumentos superior ao de crianças DLN. Deve-se salientar que apenas uma das crianças DEL, W., omitiu argumentos, e estes foram argumentos externos (sujeito). Esses resultados sinalizam que argumentos externos são mais

vulneráveis à omissão do que argumentos internos. Segundo Williams (1981 *apud* Raposo, 1992), o argumento externo realiza-se fora da projeção máxima de VP⁴³ e o argumento interno dentro dessa projeção, o que torna o processamento sintático do argumento externo mais complexo, podendo justificar a diferença quanto à omissão desses argumentos.

5.8 Experimento 7

5.8.1 Introdução

Este experimento resultou da adaptação do experimento quatro. O experimento sete, como o quatro, avalia a capacidade de preenchimento da posição de argumento interno (objeto de preposição) de verbos de três argumentos e da posição de adjunto adverbial de verbos de dois argumentos. O contraste entre esses dois experimentos é o emprego de sentenças simples no experimento original e de sentenças completivas no adaptado.

O experimento sete emprega verbos de dois e de três argumentos em sentenças completivas com sujeito não co-referente ao sujeito da oração principal. Nesse experimento manipula-se o tipo de PP, argumento três nos verbos bitransitivos e adjunto nos verbos de dois argumentos, sendo ambos não passíveis de omissão no discurso.

❖ Objetivos

- Verificar a realização de um PP em função de sua obrigatoriedade sintática;
- Verificar a realização de sujeito em função do número de argumentos obrigatórios de verbos (verbos de dois argumentos e verbos de três argumentos);
- Verificar se há diferença entre as crianças DLN e as crianças DEL quanto à produção de enunciados não esperados;

⁴³ De acordo com o PM, diria-se projeção máxima de vP.

- Verificar se a produção de enunciados não esperados decresce com a idade;

❖ Design

❖ Variáveis independentes

- Tipo de PP – argumento três (verbos bitransitivos) sintaticamente obrigatório e adjunto adverbial (verbos transitivos) que não apresenta obrigatoriedade sintática, ambos não passíveis de omissão no discurso;
- Idade como fator grupal (3 e 5 anos).

❖ Variáveis dependentes

- Número de omissões de PP;
- Número de omissões de sujeito;
- Número de enunciados não esperados.

❖ Condições experimentais:

-Condição 1: (3 sentenças)

-PP argumento três na fala da criança e PP adjunto adverbial na fala do experimentador.

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

-O palhaço disse: A menina fez o bolo pra bailarina.

-A Maria disse: O menino emprestou o relógio pro palhaço.

-Agora vamos contar para o Dedé o que que a Maria disse.

-Ela disse que/ *o menino emprestou o relógio pro palhaço.*

-Condição 2: (3 sentenças)

-PP adjunto adverbial na fala da criança e PP argumento três na fala do experimentador.

-Vamos ver o que está acontecendo aqui.

- A borboleta disse: O coelho deu o balão para o macaco.
- O urso disse: A tartaruga pegou o carrinho para a girafa.
- Agora vamos contar para o Dedé o que que o urso disse.
- Ele disse que/ *a tartaruga pegou o carrinho pra girafa.*

❖ Hipótese e Previsão

1-Argumentos não obrigatórios são mais suscetíveis à omissão do que argumentos obrigatórios.

A partir dessa hipótese, depreende-se que os resultados apontem diferenças quanto à omissão de PP, argumento trê e adjunto adverbial, nas crianças DNL e nas crianças DEL. Nesse último grupo a diferença entre os percentuais de omissão de argumento trê e adjunto adverbial deve ser mais expressiva.

5.8.2 Método

❖ Participantes

No capítulo 4 está a caracterização das crianças DLN e DEL que participam desse experimento.

❖ Material

O material foi apresentado de modo geral no capítulo 4. O material específico de cada experimento são as pranchas e os estímulos verbais. O apêndice 3 apresenta uma prancha referente a uma condição. O apêndice 4 apresenta todos os estímulos verbais.

❖ Procedimento Específico

Inicialmente, a experimentadora explica à criança como funciona o jogo que vai ser jogado com o Dedé. (cf. capítulo 4).

A experimentadora apresenta à criança cada uma das pranchas dizendo:

- Vamos ver o que aconteceu aqui.

E então apontando para as gravuras na prancha diz:

-A borboleta disse: O coelho deu o balão para o macaco.

-O urso disse: A tartaruga pegou o carrinho para a girafa.

Em seguida acrescenta:

-Agora vamos contar para o Dedé o que que o urso disse.

A experimentadora produz a oração principal e espera que a criança complete com a oração completiva.

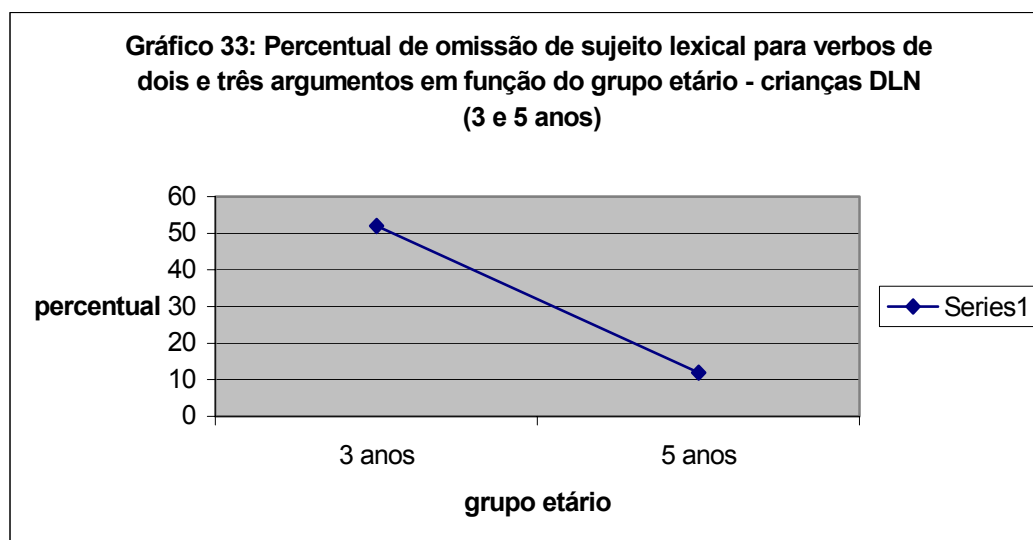
-Ele disse que/

Resposta esperada: *a tartaruga pegou o carrinho para a girafa.*

Esse exemplo está agrupado na condição um que engloba os verbos de dois argumentos. Na condição dois estão agrupados os verbos de três argumentos.

5.8.3 Resultados das crianças DLN

Os resultados do experimento sete foram submetidos ao TEST-t. A *omissão de sujeito* mostrou-se significativa ($p=.005$ e $t=.49$) em função do *grupo etário*. A *omissão de PP (argumento três e adjunto adverbial)* e a produção de *enunciados não esperados* não se mostraram significativas.

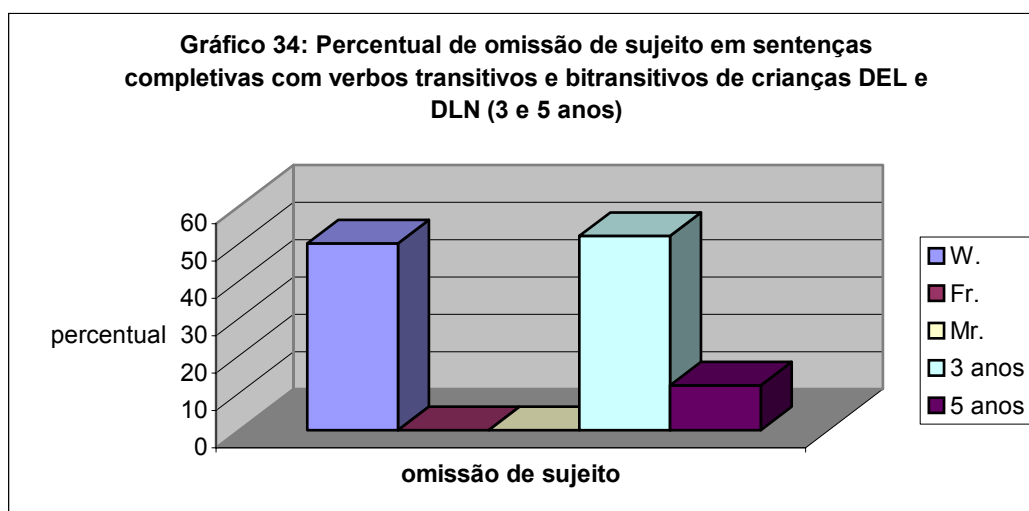


O gráfico 33 mostra os percentuais de omissão de sujeito lexical das crianças DLN (3 e 5 anos). O percentual das crianças de 3 anos foi significativamente superior ao das crianças de 5 anos. Como no experimento original, as crianças DLN não omitiram PP, argumento três (objeto de preposição) e adjunto.

❖ Discussão

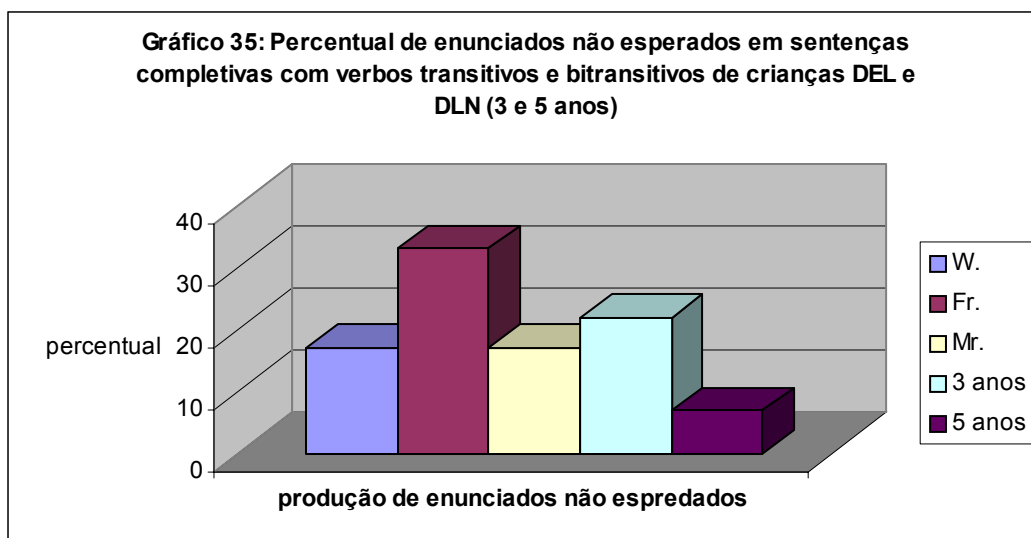
De acordo com a hipótese proposta, argumentos não obrigatórios são mais suscetíveis à omissão do que argumentos obrigatórios. Os resultados das crianças DLN não sustentaram essa hipótese. Os resultados dessas crianças confirmaram, contudo, que argumentos externos são mais passíveis à omissão do que argumentos internos, o que reforça os resultados do experimento 6.

5.8.4 Posicionamento das crianças DEL na curva de desenvolvimento das crianças DLN



De acordo com o gráfico 34, o perfil das crianças DEL quanto à omissão de sujeito lexical nesse experimento mostra-se, novamente, heterogêneo. W., a criança que tem demonstrado maior dificuldade no preenchimento da posição de sujeito lexical nos experimentos anteriores, também apresentou, nesse

experimento, percentual expressivo de omissão de sujeito lexical. Fr. e Mr. não omitiram sujeito lexical.



O gráfico 35 sinaliza uma relevante produção de enunciados não esperados pelas crianças DEL, W., Fr. e Mr., em relação às crianças DLN de 5 anos. É importante salientar que entre esses enunciados não esperados foi constatada uma incidência expressiva de substituição de verbos transitivos por verbos bitransitivos, nas sentenças com verbos transitivos e PP (adjunto adverbial) (*A menina fez o bolo pra bailarina* > *A menina deu o bolo pra bailarina*; *O menino desenhou o carrinho pro palhaço* > *O menino emprestou o carrinho pro palhaço*), pelas crianças DLN de 3 anos e por W..

❖ Discussão

Os resultados das crianças DLN e DEL não sustentaram a hipótese proposta nesse experimento. Ou seja, os resultados dessas crianças não mostraram diferenças quanto à omissão de PP argumento e adjunto. Da mesma forma que no experimento original (quatro) a proposta de extensão da HCC para a realização de operações decorrentes de obrigatoriedade temática em contraste com operações decorrentes de necessidades de ordem discursiva, como a Adjunção não se

justificou. Os resultados desse experimento, mais uma vez, sinalizaram que a produção de enunciados não esperados pode apresentar-se como uma marca clínica do DEL. E ainda, uma das alterações aí agrupada, a substituição de verbos transitivos por verbos bitransitivos pode ser bastante relevante. Isto porque, as sentenças com verbos transitivos tinham um adjunto adverbial que provavelmente era interpretado pelas crianças como argumento obrigatório levando à substituição dos verbos transitivos por verbos bitransitivos, como exemplificado no parágrafo anterior.

5.9 Conclusão

Os resultados dos experimentos desenvolvidos nesta dissertação confirmaram as alterações da estrutura argumental como uma marca clínica do DEL. Esses resultados mostraram que não só a omissão de argumentos deve ser considerada ao analisar-se a estrutura argumental, mas também o acréscimo e a substituição de argumentos, bem como, alterações na ordem com que estes são apresentados. Os resultados também sinalizaram que o argumento externo (sujeito) é mais vulnerável que os argumentos internos (objeto direto e objeto de preposição).

A comparação dos resultados do experimento (1) que avalia a capacidade de preenchimento da posição de argumento externo (sujeito) de verbos, em condições que a língua não permite a omissão desse argumento, com os resultados de experimento desenvolvido por Grela e Leonard (1997), com crianças falantes de inglês, sinaliza diferença interessante entre os resultados desses dois experimentos. Por uma lado, as crianças DEL falantes de inglês, apresentaram um elevado percentual de omissão de sujeito lexical em sentenças com verbos inacusativos. Por outro, as crianças DEL falantes de PB, não mostraram um elevado percentual de omissão desse argumento, em sentenças com esse tipo de verbo. A diferença entre as crianças falantes dessas línguas pode estar associada à possibilidade de sujeito nulo no PB, o que viabiliza a permanência do argumento de verbo inacusativo *in situ*. E essa possibilidade é explorada pelas crianças DEL que apresentaram um expressivo percentual de argumento *in situ*. Em inglês, o

movimento desse argumento é obrigatório, o que implica em maior complexidade computacional.